

# ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO

## PROJETO DE LEI N.º 214 DE 1972

Declara de utilidade pública entidade assistencial.

A Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo decreta:

Artigo 1.º — É declarada de utilidade pública a A.P.A.E. Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Sorocaba.

Artigo 2.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

### Justificativa

A A.P.A.E. é uma das mais novas entidades de assistência social de Sorocaba. Em 19 de setembro de 1967, reuniu-se no Gabinete da Prefeitura Municipal, juntamente com o então Secretário da Educação Municipal, Sr. Otto Wey Netto, os srs. Milton Marinho Martins, Calif Sallum, Gebardo Costa Veloso, José Silva e sras. Wilse de Abreu Fockel, Odete Spanó Gomide, Maria Accacia Silva Barros, Leda Murab Sallum, Alice Alves Salles, Messias Ribeiro de Noronha Cunha, Maria Rodrigues Sinhorette, Cynira Fogaca e Maria Andrade Correa que, preocupados com a promoção do bem-estar, proteção e ajustamento de crianças e adultos excepcionais, decidiram corporificar numa sociedade de beneficente específica, os seus nobres intentos. Criava-se ali, a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Sorocaba. Sem representação outra que não a de constituir-se num grupo entusiástico de pessoas, residentes em Sorocaba, professoras, tipógrafas, estudantes, advogados, dentistas, funcionários públicos, deliberados todos ao alcance de um comum objetivo: oferecer aos excepcionais as melhores condições possíveis para sua integração social. Começavam contando apenas com o seu alevantado ideal e a certeza de que iriam encontrar o incondicional apoio da cidade. E de imediato, vinha-lhe o oferecimento do Secretário da Educação, Sr. Otto Wey Netto, para que dispusessem da sala da Secretaria da Educação para as reuniões da A.P.A.E. E mais puxava-se o Senhor Secretário à disposição da diretoria eleita, colaborando com a instalação de uma classe para excepcionais, fornecimento de material pedagógico apropriado e manutenção de uma professora, pela municipalidade. Auspiciosamente, iniciava a A.P.A.E. suas atividades. E elas tiveram prosseguimento ininterrupto, intensivo, cumprindo, de realização em realização, as finalidades para as quais fôra criada.

Hoje, cinco anos após aquela memorável tarde em meu Gabinete — eu tivera o pri-

vilégio de participar da instalação da entidade, como um de seus fundadores, como cidadão e Prefeito de Sorocaba — a A.P.A.E. se instala em funcional e confortável sede própria, terminada em 1970, construída com fundos angariados e arrecadação entre seus associados. Na sede, uma Seção de Fisioterapia dá atendimento a 40 pacientes: estão em funcionamento cinco salas de aulas, com um total de 60 alunos e já está programada a instalação de oficinas para o excepcional com possibilidades de desenvolver uma atividade profissional. Na sede, ainda, são promovidas reuniões mensais com familiares e interessados, reuniões estas de esclarecimento, informação e preparo das famílias para o convívio com o excepcional.

Acompanhando de perto as atividades da Associação, em 1971 a cidade pôde apreciar trabalhos executados pelos excepcionais por ela assistidos, numa mostra magnífica, realizada no Gabinete de Leitura Sorocabano.

Numa ampliação desse dinâmico painel, a A.P.A.E. de Sorocaba recebe estagiários das Faculdades de Pedagogia e Medicina, por ser reconhecida por essas escolas superiores como uma sociedade beneficente específica de condições adequadas para a extensão de cursos aulas.

Reconhecer como de Utilidade Pública a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Sorocaba, é tornar de direito uma situação que de há muito, o é de fato. O Excepcional por ela abrigado, encontra condições as mais modernas para tratar-se e desenvolver suas aptidões, que lhe darão oportunidade de participar da vida comunitária, como pessoa válida. Alimentos, roupas, calçados, tratamento médico, são oferecidos gratuitamente ao excepcional de poucos recursos.

E confirmando a tradição de hospitalidade, consciência humanitária e cívica da gente de Sorocaba, abrem-se as portas da A.P.A.E. para outras cidades recebendo alunos e pacientes de Porto Feliz, São Roque, Piedade e Capão Bonito. Alunos que, numa larga faixa etária, vão dos 6 aos 38 anos de idade. Sorocaba não fundou, para si somente, uma A.P.A.E. Ao criá-la, o fez na pretensão de oferecer ao Estado, ao País mesmo, os seus serviços, como uma colaboração sua ao nosso desenvolvimento. Pretensão esta que, dia a dia vai se concretizando, para desvanecimento de seus fundadores, da atual Diretoria e engrandecimento da cidade que a sedia.

Sala das Sessões, 27-9-72

a) Armando Pannunzio